

Introdução: Síndrome Metabólica (SM) tem sido associada com aumento da massa ventricular esquerda (MVE) em estudos recentes realizados em pacientes hipertensos e na população em geral. Além disso, a incidência de eventos cardiovasculares aumenta progressivamente com o aumento da MVE. Nesse sentido, a estimativa ecocardiográfica desse parâmetro tem sido amplamente aplicada em estudos epidemiológicos e terapêuticos.

Objetivo: Comparar parâmetros ecocardiográficos de MVE em adultos com SM e em indivíduos saudáveis.

Métodos: Estudo transversal, no qual 75 pacientes com SM (segundo critérios ATP III) incluídos em um ensaio-clínico foram comparados com 30 indivíduos saudáveis, pareados para sexo e faixa etária. Todos participantes se submeteram a exame físico e à ecocardiografia com Doppler a cores avaliando diversos parâmetros, entre eles, MVE.

Resultados: Os grupos não diferiram em relação a sexo, idade e altura. Porém, o grupo SM era mais obeso (IMC: $34,7 \pm 2,8$ Kg/m² vs. $23,3 \pm 6,8$ Kg/m²; $p < 0,001$ / circunferência abdominal: $106,7 \text{ cm} \pm 7,3$ vs. $86,1 \pm 8,9$ cm; $p < 0,001$) e com níveis pressóricos mais elevados (PAS: $128 \pm 12,7$ mmHg vs. $115,8 \pm 10,2$ mmHg; $p < 0,001$ / PAD: $81,2 \pm 9,7$ mmHg vs. $76,3 \pm 9,1$ mmHg; $p < 0,001$) que o grupo controle. A MVE foi maior no grupo SM ($155,3 \pm 34,7$ g vs $133,3 \pm 36$ g; $p < 0,001$). Quando a massa foi indexada por altura^{2.7}, a relação se manteve ($37,7 \pm 7,5$ g/m^{2.7} vs. $32,4 \pm 7,2$ g/m^{2.7}; $p = 0,002$). Contudo, ao ser ajustada para superfície corporal, a massa ventricular esquerda foi semelhante entre os dois grupos ($74,3 \pm 14,4$ g/m² vs. $73,5 \pm 15,9$ g/m² $p=0,8$).

Conclusão: Nesse estudo, verificou-se que MVE está aumentada em indivíduos com síndrome metabólica, entretanto, grande parte desta associação pode ser atribuída à obesidade, independentemente da presença de Síndrome Metabólica.